



EDIÇÃO EXTRA
MANDIPROPAMIDA

syntesis

Boletim Informativo da Syngenta Crop Protection • Maio 10 • Ano 10

Editorial

Um momento especial

Não é só a vida das pessoas que é feita de momentos. A vida das empresas também. As empresas também vivem momentos bons e menos bons; momentos que se repetem e momentos únicos.

O lançamento da mandipropamida é para a Syngenta um momento especial. Desde a sua descoberta, em 2001, que se antevia um momento assim. Quando mais se foram desvendando as características desta nova substância activa, ao longo dos vários anos de pesquisa e desenvolvimento, maiores foram sendo as expectativas quanto ao seu sucesso. O que os ensaios revelaram não deixaram dúvidas. Estávamos realmente perante algo de invulgar.

A mandipropamida é, de facto, uma substância activa especial, cujas características mais parecem ter sido “desenhadas” por um profundo conhecedor do mercado português. Uma actividade específica e robusta contra míldios, aliada a uma invulgar capacidade para resistir às imprevisões da meteorologia. Que melhor podíamos querer?

Por isso, o lançamento da mandipropamida em Portugal é um momento especial na vida da Syngenta. Para já em duas fórmulas - Pergado F® e Revus®. A primeira, para o incontornável míldio da vinha, e a segunda para batata e tomate.

Este ano de 2010 é, para nós, simultaneamente um ano de muito trabalho e responsabilidade e um ano emocionante e motivador. Somos tão ambiciosos quanto exigentes para nós próprios. E, sinceramente, o que mais desejamos é que este momento especial para a Syngenta, o seja também para si, que lê habitualmente a Syntesis, seja qual for a sua relação com a nossa companhia ou com o mercado.

António Lopes Dias,
Responsável de Marketing de Fungicidas
para a Península Ibérica

Em Foco

Pergado F® ã prova de míldio

Pergado F®, um novo fungicida do porfolio Syngenta, promete revolucionar o combate ao míldio da videira em Portugal. Pergado F® é formulado com mandipropamida, substância activa de uma nova família química.

Pergado F® pertence a uma nova linha de fungicidas da Syngenta Crop Protection formulados com a nova substância activa mandipropamida, que pertence a uma nova família química: as Mandelamidas.

Mandipropamida foi inventada nos laboratórios da Syngenta no ano de 2000 e desenvolvida num tempo recorde, graças à sua excelente eficácia e óptimo perfil toxicológico e ambiental. Isto permitiu que se obtivessem rapidamente todas as autorizações necessárias para uma substância activa nova entrar no mercado.

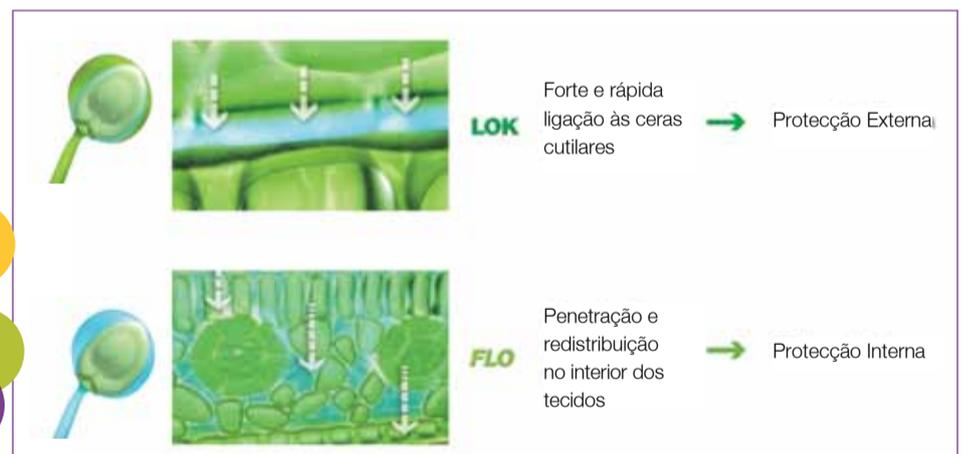
Modo de acção

O modo de acção da mandipropamida está a ser estudado. Estudos preliminares indicam que inibe a biosíntese dos fosfolípidos e a formação da parede celular. Mandipropamida é um fungicida com sistemica local e translaminar, do grupo dos CAA (Amidas do Ácido Carboxílico). Mandipropamida controla o míldio em diversos estádios de desenvolvimento do fungo: verifica-se a sua actuação na germinação dos zoósporos

e germinação dos esporângios, e também no crescimento do micélio e formação dos haustórios (apresenta alguma acção na esporulação), sendo assim dotado de acção preventiva e curativa.

Tecnologia

Relativamente a outras moléculas do grupo indicado, possui características únicas e inovadoras que lhe conferem uma grande solidez »» página 3



LOK Forte e rápida ligação às ceras cuticulares → Protecção Externa

FLO Penetração e redistribuição no interior dos tecidos → Protecção Interna

À Conversa Com...

“Nesta região é sempre aconselhável uma estratégia de luta preventiva”

Apesar deste Inverno chuvoso, João Garrido, responsável técnico da Estação Vitivinícola Amândio Galhano, não arrisca uma previsão da intensidade dos ataques de míldio na região, este ano. Mas avisa “nesta região é sempre aconselhável uma estratégia de luta preventiva”.

Qual a actividade da Estação Vitivinícola Amândio Galhano?

A actividade da Estação Vitivinícola Amândio Galhano (EVAG) reparte-se fundamentalmente

no domínio do desenvolvimento experimental, na produção de material vegetativo da videira, isto é, bacelos e enxertos prontos e na produção de uvas.

O míldio é hoje um problema mais grave na região dos Vinhos Verdes?

O míldio é, desde há muito, a principal doença da vinha na região dos Vinhos Verdes. Sendo uma doença endémica, não diria, no entanto, que se tem tornado um problema mais grave nos últimos anos, até porque o conhecimento sobre o desenvolvimento da doença e os meios de controlo de que dispomos na actualidade são bastante eficazes, sempre que utilizados no momento e nas condições adequadas. »» página 4



“A estratégia de luta aplicada em ensaio de campo de 2009, pela Syngenta na qual se incluiu o Pergado F®, foi muitíssimo eficaz”, João Garrido

“Todos os ingredientes estão reunidos para o sucesso”

António Lopes Dias, Responsável de Marketing de Fungicidas para a Península Ibérica, diz-se a reviver um “momento histórico” com o lançamento do Pergado F®, um novo anti-míldio para a vinha que promete duplicar a quota de mercado da Syngenta em Portugal neste segmento.

Qual o seu percurso profissional na Syngenta?

Comecei na Ciba - Geigy, em 1988, no Departamento Técnico, em 1992 passei para o Marketing e em 1997 assumi a direcção do Departamento já na Novartis, onde estive até Outubro de 2008. Com a reestruturação ibérica da Syngenta assumi as funções actuais de Responsável de Marketing de Fungicidas para a Península Ibérica.

Como está a correr o seu novo desafio profissional ibérico?

Está a correr bem, felizmente, graças ao grande apoio da empresa e alguma sorte à mistura. O grande desafio foi conhecer o negócio de protecção de plantas em Espanha, que apesar de geograficamente próximo é bastante diferente do português. É um mercado muito repartido entre quotas de fungicidas, insecticidas e herbicidas, com grande diversidade de culturas. E aqui podem aplicar-se ambos os sinónimos. Por exemplo, apesar de a área de vinha ser seis vezes maior do que a portuguesa, o mercado de fungicidas é quase ao mesmo nível do Português.

Quais as especificidades do mercado ibérico de fungicidas?

A Península Ibérica é um território simultaneamente mediterrânico e atlântico, com grande produção de azeitona, frutas, hortícolas frescas e vinho, claro. Temos que fornecer boas soluções no controlo de doenças e, ao mesmo tempo, responder à cadeia de valor caminhando para resíduos mínimos nos produtos finais. O mercado ibérico de fungicidas é um mercado importantíssimo, no qual Portugal tem um peso significativo.

Quais os grandes desafios actuais no mercado de fungicidas?

Um grande desafio, sobretudo a nível da Península Ibérica, tem a ver com as futuras limita-

ções de aplicação de cobre. Foi a primeira s.a. utilizada como fungicida e ainda tem grande importância na cultura da oliveira. Se for imposta a redução da quantidade de cobre/hectare/ano a investigação terá que encontrar alternativas. A Syngenta estuda-as há bastante tempo e estará preparada para esse desafio.

A Syngenta lança agora, em Portugal, novos fungicidas à base de mandipropamida. Quando se deu a descoberta desta nova substância activa?

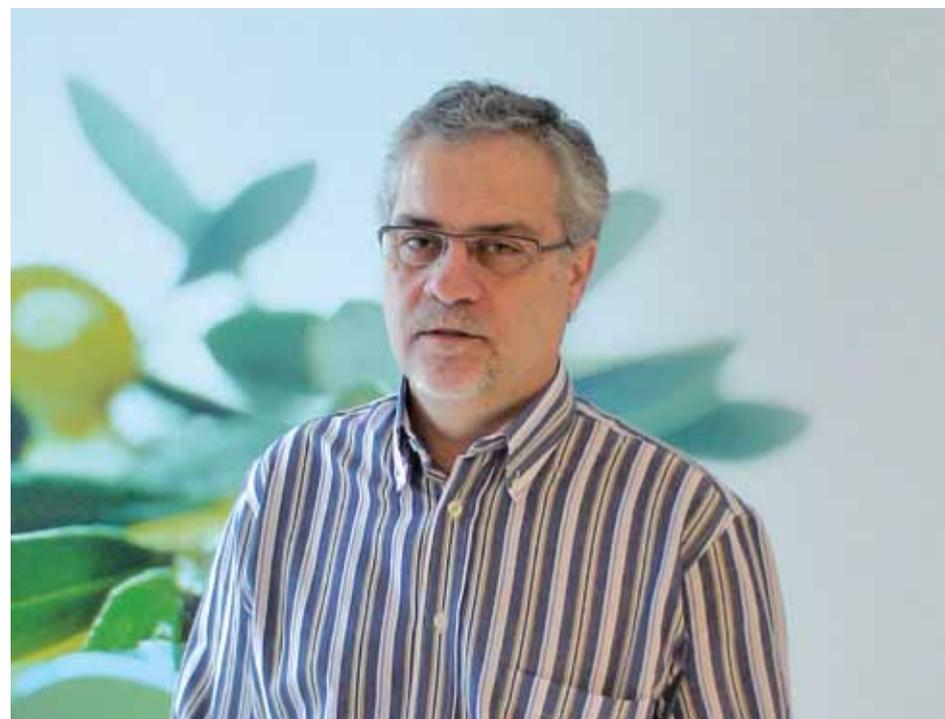
A descoberta da substância activa (s.a.) mandipropamida ocorreu em 2001, na Estação Experimental de Stein, Suíça, o mais importante centro de investigação da Syngenta. Nessa altura a molécula surpreendeu pela sua capacidade invulgar de controlar um conjunto de doenças que designamos por míldios. Após os estudos toxicológico, ambiental e eco-toxicológico e ensaios de maior dimensão, obteve o primeiro registo 5 anos mais tarde, na Áustria.

Qual o grande trunfo da mandipropamida no combate ao míldio?

A mandipropamida tem um poder preventivo muito grande, actua como uma barreira à entrada do míldio em qualquer órgão vegetal. A forma bastante tenaz com que se “agarra” aos tecidos vegetais e a sua resistência à pluviosidade faz com que tenha grande persistência de acção e grande capacidade de prevenção dos míldios.

Que fungicidas estão à venda com base nesta substância activa?

O Revus®, cuja formulação é feita exclusivamente à base de mandipropamida, homologado em Portugal para combate ao míldio da batateira e do tomate. Existem misturas da mandipropamida com folpete, com mancozebe e com cobre.



A mistura com folpete também já está homologada em Portugal, com o nome de Pergado F®, para o míldio da vinha. As outras misturas estão a caminho.

O Revus® está homologado em Portugal para as culturas do tomate de batata. Qual a grande novidade deste fungicida?

O Revus® é o primeiro fungicida com as suas características, homologado em Portugal para as culturas do tomate e da batata, que não necessita de qualquer mistura com produtos de contacto, normalmente não muito bem vistos pela indústria e pela restante cadeia de valor.

O Pergado F® é um produto específico contra o míldio da vinha. Em que se destaca?

O Pergado F® foi especialmente desenhado para combate ao míldio da vinha e é um produto chave do portfólio Syngenta, até pela importância que tem para o mercado. O Pergado F® tem uma capacidade invulgar de protecção do cacho contra o míldio. Possui uma actividade particular a que chamamos “LOK+FLO”, a qual lhe permite apresentar acção interna e externa, com uma excepcional resistência à lavagem.

Quando começaram os ensaios com o Pergado F® em Portugal?

Começaram em 2003, mas o ano de teste decisivo à capacidade do Pergado F® foi 2007, um ano com intensos ataques de míldio. Vi parcelas não tratadas totalmente destruídas, sem um único bago. Fizemos ensaios com mandipropamida, em comparação com outras substâncias activas disponíveis no mercado, e comprovámos que a mandipropamida realmente impede o míldio de entrar nos cachos. Nos meus largos anos de experiência no negócio da protecção das plantas só me lembro de um produto com tanta capacidade para controlar o míldio, o Ridomil®, lançado há 30 anos pela Syngenta. Apesar de ter entrado para a empresa já com o Ridomil® em plena curva ascendente, sinto-me a reviver um momento histórico. Não há no mercado um anti-míldio com a capacidade da mandipropamida e em concreto com a do Pergado F®.

Qual a expectativa da Syngenta quanto à quota de mercado em anti-míldios a conquistar em Portugal com o Pergado F®?

Estamos muito esperançados no sucesso deste produto, não tenho dúvidas de que vamos crescer muito no mercado e que a nossa participação pode duplicar, em particular, no segmento anti-míldios vinha. O mercado vai reagir

Idade:

50 anos

Formação académica:

Engenharia Agronómica (ISA)

Hobbies:

Automóveis clássicos

Clube:

Benfica (ferranho)

Cor preferida:

Azul (ninguém é perfeito)

Livro preferido:

“Um crime no Expresso do Oriente”, Agatha Christie

Filme preferido:

“Voando sobre um ninho de cucos”, Milos Forman

Lema de vida:

Ser feliz, sem chocar com a felicidade dos outros

A Syngenta investe 2,5\$ milhões/dia em pesquisa

A agricultura é uma das actividades mais nobres que existem. Não só pelo facto do seu fruto ser o nosso alimento do dia-a-dia, mas também pela diversidade cultural e social nela envolvida. Entretanto, o homem do campo no seu incansável trabalho diário, encontra inúmeros desafios que têm de ser superados.

Para alguns destes desafios, não existe um controle directo por parte do agricultor, como por exemplo o clima. Existem outros que, em conjunto com os seus técnicos, boas práticas agrícolas e investimentos em tecnologia, são totalmente administrados pelo produtor, como por exemplo, as pragas e doenças que atacam as suas produções e interferem na quantidade e qualidade do produto final.

Neste contexto, a Syngenta investe mais de 2,5 milhões de dólares por dia em pesquisa e desenvolvimento, com o objectivo de encontrar soluções inovadoras que apoiem os nossos clientes a produzir mais, melhor e com o total respeito ao meio ambiente. Para nós sempre é motivo de satisfação quando, fruto de todo este investimento, podemos apresentar ao mercado um produto inovador e reconhecido pelo Euroblight Scientific Network, como a me-



lhor substância activa para o controle de míldio existente actualmente no mercado.

Assim chegam em 2010 a Portugal os produtos Revus® e Pergado F®, que contêm a Mandipropamida, um fungicida Syngenta que foi concebido depois de anos de pesquisa e que irá contribuir de forma directa para que os produtores de tomate, batata e vinha possam, no final de cada campanha agrícola, obter maiores e melhores produções.

Convido todos os leitores a conhecerem melhor esta novidade Syngenta.

Cumprimentos,

André Pozza,
director-geral da Syngenta



» cont. pág.1 de resultados, mesmo nas condições mais difíceis. Uma peculiaridade da mandipropamida é a tecnologia LOK+FLO: mandipropamida, aplicada sobre a vegetação, fica rápida e fortemente adsorvida (LOK) às ceras epicuticulares das folhas e cachos, formando assim uma barreira protectora dos ataques de mildio. A porção de substância activa que fica armazenada na vegetação é posteriormente absorvida para o interior dos tecidos (FLO), num movimento translaminar, o que garante a eficácia sobre as infecções em decurso e a protecção das superfícies foliares opostas aquelas tratadas.

Ensaio mostram elevada eficácia

Resultados consistentes foram comprovados em Portugal, durante o desenvolvimento do Pergado F® e nos diversos campos demonstrativos. A sua eficácia ficou provada em anos difíceis, como o ano de 2007, em que algumas regiões do nosso país tiveram surtos de mildio bastante elevados. Nesse ano, nos ensaios realizados no Minho, com uma formulação de Mandipropamida com oxicloreto de cobre, o Pergado distinguiu-se claramente da referência penetrante mais utilizada na região. Tendo em conta que a média da área de cacho atacado foi de 73,9%, as médias de eficácia obtidas com Pergado foram bastante elevadas (acima dos 90%), em comparação com a referência que foi inferior a 60% (ver gráfico).

Durante 2009 foram efectuados numerosos campos demonstrativos, visitados por viticultores, técnicos e clientes. Pergado F® demonstrou a sua força nas mais diversas situações e em épocas de chuvas intensas durante o ciclo vegetativo da vinha.

Ensaio de campo e de laboratório também permitiram concluir que o fungicida é inócuo para os principais predadores e parasitóides auxiliares que se encontram na vinha, nomeadamente o *Typhlodromus pyri*. Esta característica permite-lhe a utilização em programas de Protecção ou Produção Integrada.

Aplicação

Pergado F® está disponível na formulação de grânulos dispersíveis em água (WG) com 5% de mandipropamida e 40 % de folpete. As características desta formulação permitem-lhe um uso



em pré-floração ou pós-floração, de acordo com a estratégia decidida para a vinha. A formulação com um fungicida multi-sítio como o folpete garante a prevenção do aparecimento de resistências, evitando a selecção de raças de mildio menos sensíveis ao fungicida.

A Syngenta recomenda o uso do produto sempre num critério de controlo preventivo do mildio da videira. Pergado F® deve ser usado à concentração de 200 – 250 g/hl, com um máximo de 3 tratamentos por campanha. O intervalo entre tratamentos deve ser de 10 a 12 dias. É fundamental aplicar a calda com equipamentos de pulverização em bom estado e sujeitos a verificações periódicas.

Estratégia de defesa

O Pergado F® pode ser utilizado numa estratégia de defesa do mildio da vinha alternando com os fungicidas Quadris Max® e Ridomil Gold Combi®. Reunindo as características complementares dos diferentes produtos fungicidas anti-mildio, obtém-se uma performance técnica de elevada qualidade, que assegura uma excelente pro-

tecção da cultura durante as fases mais críticas do ciclo cultural. Outras vantagens associadas ao uso de Quadris Max®, Ridomil Gold Combi® e Pergado F® são: a maior independência das condições climáticas na execução dos trabalhos da exploração vitícola, a redução dos tratamentos no total do ciclo vegetativo, em especial nos anos de chuvas intensas.

Vinha sã, vinho de qualidade

O Pergado F® não apresenta qualquer efeito negativo sobre os processos de fermentação, nem sobre os parâmetros de qualidade do vinho. Os estudos realizados em laboratório com mandipropamida demonstraram que esta substância activa não afectou o crescimento e processo de fermentação da levedura *Saccharomyces cerevisiae*. Os estudos de vinificação foram levados a cabo com cachos procedentes de parcelas de ensaios tratadas com produtos à base de mandipropamida, durante o ano de 2003, em França, Alemanha e Itália, e durante 2004, em Itália.

Os níveis de resíduos de mandipropamida, na altura da vindima, são normalmente 50 % infe-



riores ao Limite Máximo de Resíduos (LMR) estabelecido para uva, a nível da União Europeia, que é de 2 ppm.

Pergado F® está registado, ou em curso de homologação, em numerosos países, podendo os vinhos ser exportados para esses países sem qualquer barreira.

Pergado F® confirma o empenho da Syngenta na viticultura nacional, através da contínua pesquisa de soluções inovadoras para garantir a gestão de problemáticas que possam trazer prejuízos qualitativos e quantitativos à produção e que, da vinha se possam transferir para a adegas.

Por: Rui Delgado,
Apoio Técnico Vinha, Batata e Olival - Portugal e Espanha



“Uma molécula com performance excelente”

Devido ao seu excelente perfil, a mandipropamida poderá ser usada, já este ano, na protecção fitossanitária de tomate destinado a concentrado exportado para o Japão, revela Mónica Teixeira, Responsável pelo Registo e Stewardship da Syngenta.

Quanto tempo demorou a homologação da mandipropamida em Portugal, desde a apresentação do pedido até à autorização?

Demorou cerca de 3 anos.

A excelente performance deste fungicida terá contribuído para a sua mais rápida autorização?

Infelizmente não. Qualquer produto, independentemente do seu perfil, o qual, neste caso, apresenta uma eficácia excepcional e características que o tornam bastante seguro para o utilizador, consumidor e ambiente, é avaliado de

acordo com a data em que foi submetido aos serviços oficiais.

Houve algum aspecto, ao longo do processo de homologação, que a tenha surpreendido positivamente quanto ao desempenho e avaliação da mandipropamida?

Precisamente devido ao seu excelente perfil para o Homem e para o ambiente e à sua elevada eficácia, e ainda pela qualidade do dossier apresentado, o processo de homologação decorreu de forma linear e dentro do tempo normal de registo de substâncias activas novas em Portugal.

De que forma o desenvolvimento de uma s.a. como esta, pela Syngenta, a diferencia das demais?

O investimento que uma empresa como a Syngenta faz na inovação e no desenvolvimento de novas tecnologias (2,5 milhões de dólares por dia), permitiu à Syngenta desenvolver uma molécula com uma performance excelente, com Limites Máximos de Resíduos (LMR) estabelecidos na Europa e nos países de exportação dos nossos vinhos, como os EUA e Canadá e para zonas mais remotas, como o Japão, onde existe também um LMR que garante a possibilidade de exportação, para esse país, da pasta de tomate. Só desta forma foi possível garantir aos produtores de tomate, já este ano, a utilização de uma nova ferramenta, devido à inclusão praticamente imediata da mandipropamida nas listas das empresas transformadoras de tomate. Só a investigação e a distribuição mundial da empresa (mais de 90 países) permite a prestação deste serviço aos nossos clientes.

Depois do Pergado e do Revus, que novos produtos e para que finalidades, deverão ser lançados à base de mandipropamida?



A Syngenta está a desenvolver novas misturas que representarão uma mais-valia, quer para o mercado da vinha, quer para o das hortícolas, e que deverão começar a aparecer no mercado já no próximo ano. ■

Notícias

Feiras Pergado

Ao longo dos meses de Março e Abril decorreu nas principais regiões vitivinícolas do país, a Feira do Pergado, uma iniciativa para a apresentação do fungicida Pergado F® junto dos mais diversos parceiros de negócios. A Feira do Pergado proporcionou diversos momentos aos participantes, começando pela componente lúdica - jogos tradicionais, a que se seguiu uma soirée de Pergado F®, encerrando com um jantar “climático”, que perspectivava uma Primavera húmida e chuvosa, com probabilidade de ocorrência de trovoadas. A Feira do Pergado F® proporcionou também o contacto com locais emblemáticos das diversas regiões (ver abaixo).

A preparação deste evento previu também, e sempre que possível, dar “voz à região” através da participação de entidades locais que de alguma forma contribuem para o desenvolvimento da viticultura. Foi o caso por exemplo do Prof. Antero Martins, em Palmela, e do Dr. Manuel Pinheiro, no Minho.■



A Deusa do Vinho encantou os participantes



Momentos de descontração no feminino, na Pousada de Palmela

A Feira Pergado percorreu o país de lés a lés:



23 e 24 de Março,
Pousada de Arraiolos



30 e 31 de Março,
Pousada de Palmela



6 e 7 de Abril,
Hotel Vintage House, Pinhão



13 e 14 de Abril,
Pousada de Viseu



20, 21 e 22 de Abril,
Pousada de Amares

À Conversa Com...

“Nesta região é sempre aconselhável uma estratégia de luta preventiva”

» cont. pág.1 **Qual o impacto económico desta doença na vitivinicultura da região?**

O míldio provoca estragos directos na produção da videira, tendo conseqüentemente um forte impacto económico na vitivinicultura da região. Recordo situações como em 1988 e 1997, onde se assistiu a quebras de produção de 100% em muitas vinhas, por toda a região.

Consegue encontrar um padrão na evolução da doença?

Como referi o míldio é uma doença endémica aqui na região, isto é, ela está sempre presente. Se não se tratar vamos ter míldio na vinha mais cedo ou mais tarde. Todavia a severidade da manifestação do míldio está sobretudo dependente das condições climáticas do ano. Daí o podermos falar, mas sempre à posteriori, que certos anos são ou foram anos de míldio e outros não. Da experiência vivida podemos constatar que a gravidade da doença se acentua quando existe uma grande pressão de ataque no período de máximo crescimento da videira, o que nesta região ocorre desde o final de Maio e durante todo o mês de Junho.

Relaciona essa evolução com o impacto das alterações climáticas?

O tema da alteração climática está na ordem do dia, todavia os anos vão sendo normalmente heterogéneos, por isso não sei bem em que sentido essa alteração climática se vai manifestar nesta região, para concluir que existe uma relação directa no incremento da incidência do míldio. Mas se a alteração climática se traduzir nesta região por um incremento no valor da precipitação e, sobretudo do número de dias com precipitação durante o mês de Junho, então sim podemos vir a ter de fazer essa associação.

Atendendo aos elevados valores de precipitação deste Inverno, antevê um ano de ataques intensos de míldio? Já há sinais da presença da doença nas vinhas?

Efectivamente este Inverno foi bastante húmido e ameno, mas por tudo o que já referi não podemos fazer essa associação directa. A vinha está ainda (entrevista realizada a 19 de Março), na maioria das castas, em fase de repouso (gomo

Idade:

50 anos

Formação académica:

Licenciatura em Engenharia Agrícola e mestrado em Viticultura e Enologia

Hobbies:

Caminhadas e contacto com a natureza

Clube:

Futebol Clube do Porto

Cor preferida:

Azul

Livro preferido:

“O Equador”, Miguel Sousa Tavares

Filme preferido:

Dr. Jivago

Lema de vida:

O Caminho faz-se caminhando

de Inverno) e os oósporos do míldio ainda no processo de maturação, sendo esta dependente não só da humidade mas também da temperatura mínima ocorrida. Pelo Inverno ocorrido tudo indica que vamos ter bastante inoculo, mas isso não é a condição suficiente. Se tivermos uma Primavera e um início de Verão seco esse inoculo não se manifestará.

Que estratégia de luta aconselha para este ano?

Contra o míldio nesta região é sempre aconselhável uma estratégia de luta preventiva.

Como integra o Pergado F® num plano de tratamentos? Dos ensaios realizados nas vinhas da Estação com Pergado F®, que apreciação faz deste novo fungicida da Syngenta?

Atendendo às características do produto a sua utilização será potenciada quando posicionado na fase de pós floração, durante o vingamento do bago. A estratégia aplicada em ensaio de campo, na campanha de 2009, pela Syngenta, na qual se incluiu o Pergado F®, foi muitíssimo eficaz. Em toda a vinha não se detectaram focos de ataque de míldio, e as uvas apresentaram à vindima um excelente estado sanitário.■

Agora chegou a vez de Portugal

A partir de 2010, os agricultores portugueses poderão ter acesso à gama de produtos à base de mandipropamida. Pergado F® é um produto direccionado para o controlo do míldio da videira e Revus® destina-se a combater o míldio da batata e do tomate. Antes do lançamento em Portugal, o Pergado F® foi apresentado ao mercado em França e Itália, em 2009, onde já é um êxito.

O primeiro fungicida à base de mandipropamida foi lançado comercialmente na Europa, em 2006, e desde a sua introdução tem-se revelado um sucesso. Prova disso é o reconhecimento obtido pelo Revus® no controlo do míldio foliar da batateira. Os produtos à base de mandipropamida têm a vantagem de contar com a característica única de Lok & Flo, forma de actuação que permite que o produto adira rapidamente à camada cerosa das folhas e, gradualmente, se infiltre, conferindo protecção translaminar à prova de chuva. Devido à elevada actividade intrínseca da mandipropamida, a eficácia do controlo é consistente, mesmo em condições climáticas adversas.

A Syngenta e os agricultores têm grandes expectativas no Revus® e no Pergado F®. Na Europa, a Syngenta é líder no segmento do controlo do míldio, graças a um excelente portfolio de produtos. A junção do Pergado F® e do Revus® à família de fungicidas Syngenta demonstra o compromisso da empresa em fornecer soluções inovadoras e de elevada qualidade.

Revus® e Pergado F® têm registo para uso em 30 países e são admitidos nos principais mercados, como os EUA, Japão e União Europeia.

Guillermo Elizalde,
Gestor de Produto Região Europa

“Apercebemo-nos da inovação do Pergado F®”

Miguel Simões, director-geral da agência Leo Burnett, que concebeu a campanha de Marketing do Pergado F®, fala do desafio de comunicar sobre um produto tão inovador.

Sendo o negócio dos agroquímicos tão particular, e distinto dos produtos de grande consumo, qual o maior desafio sentido pela Leo Burnett na concepção da campanha do Pergado F®?

Não é todos os dias que temos a oportunidade de trabalhar um produto tão diferente. A maior parte dos produtos de grande consumo fazem parte do nosso dia-a-dia, enquanto consumidores, pelo que os conhecemos um pouco melhor. No caso do Pergado F® houve a necessidade de nos inteirarmos de uma realidade que desconhecíamos quase por completo. Sabemos como se faz o vinho, mas não conhecemos a maior parte dos desafios associados à sua produção. Estamos a falar de questões muito específicas, como o caso do míldio, que nos obrigam a estudar bem o contexto e a conhecermos ter-

mos e significados que eram estranhos à nossa linguagem comum. Ao conhecermos em mais detalhe este produto apercebemo-nos da inovação Pergado F® e o que pode representar para qualquer produtor vinícola.

Explique o significado dos principais elementos gráficos da campanha (cacho estilizado e búzio) e como chegaram até eles? Relação entre ambos os elementos?

O logótipo da marca Pergado F® não foi criação da Leo Burnett.

O conceito da campanha - “A natureza não protegeu tudo da mesma maneira” - levou-nos à execução do búzio, que faz uma comparação perfeita entre dois seres vivos a quem a natureza não trouxe a mesma capacidade de se defenderem. Haveria outros exemplos, para além



do búzio, que podiam ilustrar a mesma mensagem, mas este é facilmente reconhecido por toda a gente e esteticamente mais simpático.

O que significou esta campanha para a Leo Burnett?

Não é todos os dias que temos a oportunidade de pensar num público e num produto tão específico. Foi muito gratificante ficarmos a par de uma realidade, que de outra forma, provavelmente, não daríamos conta e que ao mesmo tempo está tão ligada ao nosso país e à nossa cultura. Estamos muito curiosos para ver a receptividade que um produto tão inovador e a comunicação sobre o mesmo vão ter perante os seus clientes.■



syngenta